

Devedores cobram diálogo

É o objetivo básico da reunião em Mar del Prata

Mar Del Plata — Os governos das onze nações mais endividadas da América Latina, inclusive o Brasil, iniciaram ontem a segunda reunião do assim chamado "Acordo de Cartagena", buscando um diálogo com os países industrializados, a fim de serem obtidas melhores condições para o pagamento de suas dívidas. A reunião iniciada ontem é a primeira etapa das deliberações dos países endividados que se desenrolará até hoje a nível técnico e, a partir de amanhã, com a participação dos chanceleres e ministros da área econômica da maioria dos governos envolvidos.

José Carlos Madeira Serrano, diretor da Área Externa do Banco Central, disse que "o diálogo multilateral com os países industrializados é o objetivo básico da reunião de Cartagena", expressando ainda

sua confiança de que "as nações industrializadas tenham percepção para aceitarem um diálogo maior e que consigamos impor uma nova ordem econômica internacional mais equilibrada. Os países da América Latina têm uma importância fundamental para o futuro das nações industrializadas", acrescentou.

Já Roberto Abdennur, coordenador de Assuntos Econômicos do Itamaraty, afirmou que "não queremos colocar os países credores contra a parede. O objetivo de Cartagena é alcançar um diálogo político direto entre os países endividados com as nações industrializadas". Ele acrescentou ainda que o diálogo multilateral busca tratar "os aspectos gerais da dívida como o aumento indiscriminado das taxas de juros internacionais".

O grupo de Cartagena es-

tá formado por países como o Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Uruguai, México, República Dominicana, Venezuela, Peru e Bolívia, cujas dívidas totais chegam a 320 bilhões de dólares.

O encontro constitui a segunda reunião do grupo de Cartagena, formado em junho último na cidade colombiana que deu à conferência, e onde foi criado um mecanismo de consultas e deliberações cuja secretaria foi confiada à Argentina.

Uma fonte extra-oficial da chancelaria argentina revelou que a reunião focalizará três pontos principais, incluindo a proposta para celebrar-se uma reunião de cúpula multinacional juntamente com os representantes dos países industrializados. Acrescentou ainda que o objetivo da reunião seria considerar, de uma maneira mais dire-

ta, os melhores planos para pagamento dos vultosos compromissos externos, incluindo a possibilidade de proteger o principal das dívidas do impacto do aumento das taxas de juros.

A fonte enfatizou que "o ponto mais importante que poderá surgir deste encontro é a possibilidade de concretizar o diálogo multilateral", apesar de concordar que a iniciativa poderia fracassar. "Em diplomacia, é bastante delicado convidar quando está em jogo rechaçar alguém". Temos indicações de que alguns associados (do grupo de Cartagena) não estariam de acordo, em princípio, com a realização do diálogo direto".

A iniciativa para a reunião de cúpula é respaldada pela Argentina e Venezuela que, como o resto do grupo, se opõem à criação do clube dos devedores.